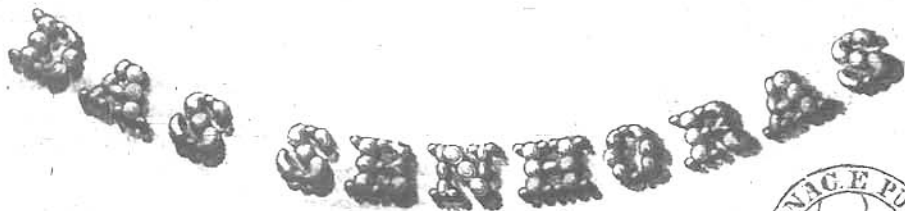


O JORNAL



Modas, Litteratura, Bellas-Artes, Theatros e Critica.



∞ programa e condições deste jornal encontrão-se na ultima pagina. ∞

UM CONTRATEMPO.

Jura a boca o que desmente o coração.



« Que horas são? — São nove, minha senhora. — A que horas me deitei? — A's quatro da madrugada. — Traze-me um copo de agua com assucar, e uma gota de agua de flor de laranja; fecha bem a janella, corre as cortinas, — e não voltes ao meu quarto senão ao meio dia.... Ouve; dá as sopas de leite á minha galguinha Zélie, e vê se as flores que eu puz hontem, podem servir esta noite éntremeadas com as outras azues, — manda a casa da *La vaillant* buscar luvas e sapatos, e recommenda que me não despertem; não quero ouvir bulha alguma. »

Assim dava as suas ordens uma elegante senhora, abrindo preguiçosamente a boca, e receiando que os raios do sol, que se escapavão pelas fendas das portas das janellas, viessem ferir seus olhos ainda mal abertos.

Cuidava a nossa elegante que de novo, o benéfico somno que lhe pesava ainda sobre as canceadas palpebras, a faria recobrar a agilidade e viveza que na vespera tinha ostentado quando entrara no lindo baile, dado pela amavel condessa de ... ou quando atravessara os salões sumptuosos colhendo admirações e louvores dos circustantes, — e que assim poderia continuar a mentir affectos, durante o que na proxima noite devia dar um rico estrangeiro, baile de que havia muito se fallava nos elegantes e perfumados *boudoirs* das jovens esposas, nas salas das venerandas maíronas, e nos quartos das timidadas donzellas, que crêem que uma contradança é o supremo bem, é uma valsa ou uma polka a bem-aventurança. Era nesse baile tão desejado que a nossa heroína punha todas as suas esperanças, para elle reservava todo o seu exercito de seducção: — ahí contava ella mostrar mais amabilidade, fazer pompa ainda de mais ademanes do que na vespera fizera, apesar de se lisongear de que, com os que até ali usara, já havia captivado a admiração e attensões de todos os adoradores do bello sexo.

Suas esperanças porém forão illudidas.... a

lembrança das contradanças que havia dançado, a graça deste ou daquella par, que lhe vinha á memoria, as valsas a dois tempos, a que ella se sujeitava porque não se atrevia a reagir contra a moda, mas que detestava no fundo do seu coração, por fazer da dança mais voluptuosa do mundo a corrida mais sem sabor, um verdadeiro contra-senso... as polkas enfim não a deixavão socegar: — não pôde deixar fechar os olhos. Sejamos porém sinceros, estas lembranças que se apresentavão agora tão distinctas, haviam necessariamente ir pouco a pouco perdendo a força e acabarião por se confundir todas, até desaparecerem totalmente para cederem o passo a um sonho muito extravagante, ou talvez a horrivel pesadelo. Não forão pois só estas reminiscencias as que lhe afugentárão o somno, foi o continuo pensar nas expressões que o mais elegante cavalheiro do baile lhe dirigira quando fóra seu par em uma polka; e todas estas recordações, todos estes projectos, todas estas esperanças tumultuando na sua mente é que lhe mudárão o desejado descanso em inquieta vigília.

Já nem cura de dormir, — agora o futuro baile é o unico alvo de seus pensamentos... e como poderá ella deixar de pensar em tal, como poderá ella deixar de comparecer nessa brilhante reunião, se elle lhe disse que tambem lá iria? — E' verdade que só tarde, talvez mui tarde já podesse apparecer, mas que iria era certo, — tinha-lho promettido! — Oh! de certo hei de dançar com elle, dizia a nossa elegante consigo mesmo: — elle que me disse que ninguem pôlkava melhor que eu, indubitavelmente me dará a preferencia... que desgraça é, que se repare em que se dance mais que uma vez com o mesmo par! — Se assim não fosse, eu sem duvida seria o seu par fixo: oh meu Deus! que prazer! — ver todas as minhas inimigas mordendo, á força do ciúme, os beiços tremulos de raiva, — com que gosto eu passearia diante dellas pelo seu braço — oh! e quando passasse junto da L. ou proximo da F. — isso seria ainda melhor, então o meu triumpho seria certo: os meus adoradores, mais presos ficarião, e as minhas rivais ainda mais abatidas do que ficarião hontem!... mas se todo isto não pôde ser, quero ao menos attrahir constantemente a sua attenção com o brilhantismo e gosto da minha *toilette*. Elle disse-me que o azul devia ir bem ao meu rosto, seja pois toda a minha *toilette* desta côr...

Henriqueta? Henriqueta? não me ouve! Henriqueta? meu Deus! onde está o cordão da cam-

painha? ah! ei-lo aqui: — Henriqueta?... — minha senhora! — que teve? — ai! que susto! — a campainha cahiu pela força com que foi puxado o cordão! — foi sonho? — Cala-te tola: diz-me, a modista poderá fazer-me um vestido para esta noite? — pôde, se elle for simples — não é nada: é um vestido de gaze azul claro, sem outro enfeite mais que um rolo de setim da mesma côr, a minha *blonde* guarnecendo o corpo e este pouco degotado, alguma *passementerè* e mais nada; — para não perder tempo, vai tu mesma comprar o gaze, escolhe-o bom, e que seja exactamente da côr das flores, e manda tudo para casa da modista: prepara tambem o meu adereço de torquezas; parte, não te demores; eu vou, minha senhora; — ouve, deixa aqui o meu roupão, manda apromptar o meu banho, anda vai... espera tonta, abre a janella, corre o *store*, e deixa entrar a minha *Zélie*...

Ei-la já a caminho; e a nossa elegante saltando sem demora para fóra do mole leito onde contava descansar das fadigas da vespera; de nada mais se lembra agora, senão de correr ao espelho, para ver se tinha o parecer mais caçada e abatido, e os olhos pisados...

— Meu Deus! as olheiras que eu tenho! e como estão embaraçados os meus cabellos! Se a touca me cahiu! eu estava tão caçada que nem me lembrou atal-a; em vindo Henriqueta é-me necessario começar logo a desembaraçalos: *pauvre Zélie, viens ma biche, que tu es gentille*... que côr que tenho hoje! pareço desenterrada! é-me impossivel ir esta noite sem pôr algum carmin... não posso deixar de pôr alguma côr; até para que não pareça que os meus olhos tem hoje menos vivacidade do que tinham hontem, o que não lhe escapou. Como elle é polido! que cousas que diz, que graças que tem! nada lhe escapa! E quanto me fez rir, pelo modo porque notava os defeitos da F. e da L., e como ellas olhavão despeitadas para mim! e esses tolos que se lisongeão de que eu os amo, porque com expressões ambiguas lh'o tenho deixado acreditar, coitados! que caras tão compridas!... parecia que lhes sabião fizesas de fogo dos olhos, era o furor que tinham no coração que por elles rebentava! que medonho olhar! Eu confesso que não tenho nunca maior prazer, do que quando vejo os meus adoradores todos com zelos uns dos outros, desejando cada um rasgar o peito do seu rival para lhe beber o sangue, e depois eu...

— Tão depressa, Henriqueta?

— A modista não póde....
— Não póde! oh! meu Deus! ella não póde?
que desgraça! ninguem é mais infelz do que
eu! dize, Henriqueta, conheces alguem que pos-
sa comparar-so comigo? Lembra-me, minha se-
nhora, que leve o seu vestido cór de cana.... to-
la, tola, havia ficar-me bem um vestido amarelo
com o parecer que tenho hoje! antes ficar em
casa—mas senhora.... Henriqueta, tu és insup-
portavel, tu nasceste para me contradizer! —
deixa-me só, eu te chamarei quando quizer que
entres.

Felizmente estou só: posso agora chorar á
minha vontade, posso maldizer a minha sorte....
maldita *Levaillant!* não poder fazer um vestido
tão simples! ella foi comprada sem duvida pelas
minhas rivaes, se não fosse tão tarde já pro-
curar outra modista.... mas prometto-lhe que
não me ha de fazer mais nada, que di:á elle
quando vir acabar o baile, sem eu apparecer!
que gosto para as minhas inimigas! Deus sabe
se elle dançará? oh! de certo não: elle mos-
trou-me hontem tão claramente que me dava a
preferencia sob e todas, que posso lisongear-me
de que gosta de mim, e eu creio agora que pos-
so vir a gostar d'elle.... que noite se me prepa-
ra!... como poderei eu dormir pensando que as
minhas rivaes estão lá dançando, e que elle está
lá! E se eu fosse com o vestido cór de cana?
impossivel! elle julgaria logo que me visse en-
trar, que eu não tinha reparado ou havia esque-
cido o que me disse a respeito das flo es, azues!
Nunca! eu passar por estúpida quando nem um
só seu lançar de olhos me escapou, isso nunca!
antes morrer aqui de seinsaboria e de ciumes.
Melhor soffrer todos os tormentos do inferno, que
parecer indifferente ao que elle me disse: dir-
lhe-hei quando o encontrar, que o receio de que
alli não fosse, por me ter dito que iria mui-
tarde, fóra a causa de eu ficar em casa não ten-
do muito appetite de ir a bailes, e aos outros
dizei que o cançasso da vespera, e uma enchaque-
ca foi a causa....

N'estes combates continuos, passou a nossa
desditosa senhora todo dia, mas nada se póde
comparar com a situação quando chegarem as
horas em que ella devia ir para o baile! Furiosa
dizia então,—agora de certo entra elle,—ei-lo
comprimtando F. e L. e ellas mui contentes
de ahí me não verem, fazendo taes diligencias,
que elle não poderá deixar de pedir alguma dellas
para dançar.... que raiva! tomára já o dia de

amanhá, que curiosidade... se ao menos alguem
de minha casa fosse a este maldito baile, saberia
o que n'elle se passou. Com que gosto eu estava
de lá apparecer... e tudo, tudo perdido!!!

Os soluços cortarão-lhe a palavra, e n'este
estado obviu uma, e mais horas, até que póde
mais a fadiga que a desesperação....

Pela manhã, Henriqueta, que tinha adormecido
sobre uma cadeira, aguardando que a chamas-
sem, admirada de estar ainda vestida, e com
lembranças confusas de quanto na vespera se
passara, entrou de mansinho no gabinete de sua
ama, que achou dormindo recostada sobre um
sofá, e cabido a seu lado um lenço ensopado
em lagrimas!

CONDE DE NELLO.



Carta N. 1.

A — D. BELLONA.

Permitti, minha collaboradora, que em pri-
meiro lugar vos agradeça as lindas flores que
hontem tivestes a bondade de enviar-me.

Bem sabeis quanto amo as flores, tão bellas,
tão innocentes, e cuja existencia passageira, é o
symbolo perfeito d'essas lindas illusões, que tão
suaves nos embalão no começo da vida.... Ellas,
assim como as flores, são bellas, innocentes,
odoríferas e passageiras....

Agradeço-vos tambem que fosse o Santos o
portador; diverti-me muito com a sua conversa.
O tal songamonga, tomou o freio nos dentes e
nada lhe escapa.... O bom do homem ainda não
cabe em si, da admiração que lhe causa o seu
novo emprego....!

Hontem assim que entregou-me as flores, man-
dei-o assentar, porque estava morta por fallar
com elle.

— Então senhor Santos, como vae?

— Vamos remando minha senhora; muito
obrigado!

— Eu já sei que o senhor está um espião ver-
dadeiro, que nem a policia o poderia desejar
melhor....

O Santos sorria com malicia.

— Qual, minha senhora; é verdade que eu
andó por ahí, por esse mundo, abrindo os olhos
e os ouvidos de tres palmos, para dar o gosto a
minha muito querida ama, e não sei.... sim,
quero dizer, não sei se terei sido util....

— Deve-o ser. Um homem como o senhor é, que ninguém suspeita, perdido entre a multidão, ouvindo este, espreitando aquelle...

— Minha ama só quer saber das novidades do dia, mas isto de espreitar vae sem querer; eu no principio não me importava, mas agora, devirto-me alguma coisita a fartar.

E poz-se de novo a sorrir, aquelle velho malicioso.

— Ora Sr. Santos conte-me alguma coisa d'isso, vamos, ande falle-me.

— Mas o que eu hei de contar a senhora! Ora, ora a senhora...

— Conte-me, por exemplo um dia inteiro, d'esses que anda por ahi, vendo e ouvindo.

— Ora eis ahi! para depois a senhora, ir pôr tudo em pratos limpos, assim como fez com o senhor seu primo, que encontreio outro dia amarrotando o *Jornal das Senhoras* e jurando que nunca mais ha de lhe contar mais nada.

— Mas, senhor Santos, lembre-se que a D. Bellona, todas as noticias que dá, é do senhor de quem as recebe; ella já o disse assim mesmo em letra redonda no nosso *Jornal*.

— O Santos, não respondeu nada; tirou a caixa, tomou uma pitada, limpou o nariz com seu lenço de quadros, tornou a guardar a caixa, e disse-me:

— A senhora tem razão... minha ama foi publicar estas cousas, que agora, quando vou pela rua, e acho alguém com o *Jornal das Senhoras* na mão, eu apresso o andar, porque já me parece que ouço roçar-me cá pelos ouvidos—*Ali vae o Santos!*

Ora, minha senhora, para um homem de bem que passou grande parte da sua vida, assentado a cuxilar, no emprego de guarda portão... isto da gente ver-se assim, do dia para a noite, feito uma personagem publica, e com o meu nome em letra de imprensa...

Eu a custo sustinha o riso, dos ares meio tragicos, e do tom declamatorio do Santos.

Mas Sr. Santos, console-se; aqui estou eu que estou á frente da redacção, e aquem já quizerão beliscar muito innocentemente! nem por isso me assustei porque sei que as pessoas, que me não conhecem, hão de suppor muitas cousas, cada um o que lhe aprouver; porém eu fico sendo o que sou, sem tirar nem pôr... e no entanto ando na rua sem susto, e ainda que muita gente olha para mim, com certo afinco, nunca desconfio que seja porque eu leve escripto na testa—*« Redactora do Jornal das Senhoras. »*

O Santos coçou as orelhas, limpou a manga do paletó, e respondeu sorrindo.

— A senhora, isso lá é outra coisa tem mais coragem do que eu... eu se escrevesse o mais pequeno bilhete e fosse impresso, e com o meu nome por baixo, davão-me calafrios de desmaiar.

Ri-me das apprehensões do pobre homem, e continuei.

— Mas então não me conta o que fez hoje?

— Agora mesmo sahi de casa.

— E ainda nada viu que merecesse attenção.

— De ver, tenho já visto algumas cousas; isso é verdade.

— Vejamos, falle?

O Santos, tomou mais uma pitada, tornou a limpar o nariz, e concluida esta operação, disse-me encarando-me muito sério.

— Sabe a senhora, que estudando de vagar todo esse mundo, a gente só vê enganos? que guerra! que guerra minha senhora!

— Isso já é velho, Sr. Santos, o mundo nunca foi melhor nem peor do que agora é.

— Póde ser; assim mesmo a senhora não é tão velha...

— Oh! oh! atalhei-o eu; tenho vivido demais, conheço o mundo; mas ande, falle, o que viu hoje?

— Ah! minha senhora, disse o Santos suspirando tragicamente, hoje vi o que vejo todos os dias desde que deixei o meu querido banquinho lá no chaguão do hotel de minha ama. Vejo, em primeiro logar os pretos e pretas a chingarem-se no meio da rua com tanta immoralidade, capaz de fazer tremer a S. Antonio.

Que pouca vergonha! elles, elles é que chamão a gente *de cambuda*!! Vejo as moças desde cedinho tratando logo de seus namoros, e os homens, que desgraça minha senhora, quasi que não fallão de outra coisa... logo que são dois juntos; começam por narar as doenças, e acabão por criticar desta ou aquella moça; e um se namora tres, o outro diz que tem cinco em perspectiva, que ainda não escolheu, e nesse intervallo vae entretendo-as, salvo a deixal-as em branco se achar uma sexta que lhe agrade.

Minha senhora, é uma mania, desde os velhos até os fedelhos, desde os brancos até os pretos, tudo está a fallar das moças... uf! que planos de campanha!

— E ellas, Sr. Santos, pescou alguma coisa dellas?

— Oh lá, se pescou. Sabe a senhora porque tardei agora com as flores e o recado de minha

JORNAL DAS SENHORAS

BARQUEIRO

BARCOROLLA
MUSICA DE LACOURT



Allegretto

PL *mf*

A cantar rudes endeixas passoo dia sau do so, passo

cres. cen.

dia sau do so, e a tardea tarde ao pôr do Sol

do ff p

Vou repousar venturoso tra, la, la la A

remar nesta barca pelo Mondego vou, de glorias vãs não

cuido e venturoso sou. tra, la, la, la, la, la,

tra, la, la, la, la, tra, la, la, la, la, tra, la, la, la, la.

1.
 Rouque embora a tempestade.
 Estale ao longe o trovão,
 Sempre esp'ranças, nunca sustos.
 No meu terno coração.
 Tra, la, la la !

2.
 Tenho outros em seu peno
 A sêde de dominar
 Que eu só tenha na minha alma
 Esperança e paz no amar
 Tra, la, la, la !

3.
 Que importância as pompas da corte.
 As grandezas de um monarca.
 Se no throno ha venturas
 Como ha em humilde barca !
 Tra la, la, la !

ama? pois eu lhe conto. Entrei na Candellaria para fazer oração, porque eu cá sou christão velho e de mais a mais catholico apostolico romano. Pois lá havião algumas pessoas; mais eu ajoelhei, Deus bem o sabe, com tenção de rezar, o demonio deu em andar espantando as moscas com o rabo em roda de mim, e logo que vejo duas criaturas juntas já todo eu sou olhos e ouvidos, com esperanças de pescar cousa que valha!.. Deus me perdõe, mais a minha ama é que é culpada de tudo... e mesmo de eu começar a rezar e ficar no meio sómente por esprellar o proximo, pois como já lhe disse havião algumas pessoas, entre ellas, duas mãis e duas filhas, as velhas, veja a senhora como está perdido este mundo, as velhas estavam a conversar dos desaforos das pretas — na Igreja!!! e ao depois começaram a fallar em fritadas e em receitas de doces.. As meninas, essas fallavão em namoro... ali mesmo! E uma dizia com toda a dissimulação, á outra.

— O Carlos está tardando.

— Pois você lhe mandou dizer que viesse! replicou a outra e sem levantar os olhos do livro da missa! hypocrita!

— Então? retornou a outra, mamã não quer vel-o nem pintado só por ser militar, mas eu gosto d'elle, por força que hei de o ver seja onde fór.

Vê, minha senhora, vê.... dizia o Santos. Dentro de uma igreja, a conversarem no demo!!!

Entretanto que o Santos tomava mais uma pitada, eu dizia cá com os meus colxetes.

« O peor caminho de curar amores é contra-riar-os! »

— Pois, continuou o Santos, d'ali a bocado chegou o tal Carlos, e as meninas a dar-se com o cotovello, e a velha, que parecia ser a mãe, a olhar em roda toda desconfiada, mas o demo do rapaz tinha-se collocado donde ella não podia pescal-o.

Já se sabe, as meninas tudo erão risadinhas de boca pequena, olhares ás furtadellas, e um cuxixar entre os dentes.... parecião que tinham o demo no corpo...

E eu, eu esquecido da minha rezá, por sobre isto tudo!

Depois sahi da Igreja, e vinha ali por uma d'essas ruas, quando vejo um sujeito d'oculos entrar em um hotel com o *Jornal das Senhoras* na mão dizenão:

— Ah! isto é mesmo para a gente arrebenfar de colera....

Eu, assim que ouvi fallar no *Jornal*, logo zás' atrás do sujeito, e já pedindo para disfarçar uma taça de café, mas com os ouvidos a lerta.

— Outro sujeito que lá estava chegou-se aos olhos e todos dois começaram a fallar do *Jornal*.

— O que Sr. Santos, o que? acudi eu logo.

— Lá vou minha senhora, lá vou, que estou caçado, isto dito o Santos tira a caixa e começa a carregar o nariz de tabaco e a preparar-se, com tal minuciosidade que eu esperet pelo menos uns cinco minutos para ouvir— o que vos direi na minha seguinte epistola, presada D. Bellona.

A MINHA ALDEA.

CANÇÃO

OFFERECIDA A MEU PRESADO TIO O ILLM. SR.
A. F. DA C. AREAS.



Uma saudade, meu tio, a florzinha poetica que eu venho offerter-vos; uma saudade colhida no arido e triste jardim de meu coração. A melancolla que tinge suas petalas, retrata o doloroso pungir de minha alma; esse acerbo pungir da saudade do que no mundo ha mais para se sentir e gozar. Quem, abrigado pelo saudoso e limpido céu da patria, passou a aurora mansa fagueira e risonha da vida, sempre abraçada de jasmims e violetas; quem gozou os meigos e melifluos carinhos de uma mãe adorada, os ternos e santos conselhos de um pai querido; quem fruiu todos estes enlevos d'alma, que lhe fazio crer o mundo como um grande livro todo repleto de encantos e ledas venturas, cujas paginas brilhantes erão a serie não interrompida de dias formosos e placidos que se succedião mas após outros, illuminados pelo radiante e vivificador sol da patria que derramava em nossos corações o fogo celeste de arroubadas delicias; quem, repito, recostado no candido seio da ventura, fruiu todos estes enlevos d'alma, e depois os viu fugir roubados pela mão cruel da separação— que sinto, que avalie o que é uma saudade pela terra natal, e por todos aquelles bens que nos lá ficarão.

Vai, oh doce, fresca brisa,
Voa e passa meu presado;
Sábe o Tejo, cruz o Douro,
Busca a minha aldeia amada.

Lá verás a reluzir
Linda casa á luz do sol;
Ao portal vêa um cantor,
E' o cantor um rouxinol.

Alado Orpheu, em q'á tarde
A voz sóta em ais carpidos;
Tambem tristes como os seus
São meus cantos doloridos.

Em seus languidos requebros
Chora o vale a selva amada;
Como elle tambem eu choro
Minh'aldéa tão presada.

Corre, corre, leve brisa,
Prestes vóo ao lar paterno,
Sorte amiga vá contigo,
Guie-te a mão de Deus Eterno.

Velho freixo lhe sombreia
Branca frente alevantada;
No tronco verás escripto
Versos meus á minh'amada.

Lindos versos inspirados
Por seus olhos cór do céu,
Quando a pallida Diana
Desencola o manto seu.

Templo angusto eleva ás nuvens
Sua torre magestosa;
E' a atalaia d'aldéa,
A atalaia mais donosa.

E o bronze do campanario
N'horas santas de rezar,
Uma oração ao Senhor
Me vinha sempre alembrar.

E quando os hymnos festivaes
O duro sino magia,
Em meu peito despertava
Mais uma nova alegria.

Corre, corre, leve brisa,
Prestes vóo ao lar paterno,
Fende os ares como o raio,
Guie-te a mão de Deus Eterno.

Linda fonte, pouco além,
Lá verás a sussurrar,
Linda fonte em que eu á tarde
Ia a séde mitigar.

Sua argentea, pura limpha,
Do cri tal deslumbra a cór;
Sens murmurios, doces, meigos,
São meigas phrases de amor.

Alvo cinto transparente
Cinge o prado, banha a flór,
A's ervinhas dá mais vida,
Aos arbustos mais verdor.

E essas rosas tão mimozas
Que aviventa a limpha pura,
Vão ornar das donzellinhas
Alvos seios de candura.

E são tão lindas, tão bellas,
As bellas da minh'aldéa!
Oh! seus peitos são de virgem
Incasto amor não anceia.

Corre, corre, leve brisa
Prestes vóo ao lar paterno;
Boas fadas t'acompanhem,
Guie-te a mão de Deus Eterno,

Vai poisar n'essa querida,
Tão sandosa habitação,
Lá onde affagos gozêi,
Nascidos do coração.

Onde, por entre serenos,
Almos dias de ventura,
Minha infancia percorria
Sem pezares, sem tristura,

Onde, na aurora da vida,
Tão repleta de encantar,
Gastava os risonhos dias
Entre jugos e folgar.

Oh! tão divos gozos d'alma
Que m'adijavão a vida,
Onde, ondê os gozarei
Longe da patria querida?

Patria! Oh! terra minha amada,
Juventude e meus amores!
Quantas vezes vos recorde
Neste exilio d'agras dores?

Oh! vinde, séde bem vindos,
Fagueiros sonhos doirados,
Vinde recordar da infancia
Doces bens, bens já passados.

Dos meus brincos innocentes,
Desse sentir e gozar,
Vinde, meus vellados sonhos,
Vinde a mentê povoar.

Ah! vai, corre, doce brisa,
Prestes vóo ao lar paterno,
Fende os ares como o raio,
Guie-te a mão de Deus Eterno.

Mal apenas lá chegares
Entra manso, sem rugido;
Para, escuta, talvez ouças
Um ai longo, mihi sentido.

Logo após um nome d'homem
Arraçado ao coração,
De doce pranto banhado,
Seguido d'uma oração,

Brisa, esse ai que tu ouvires,
Um ai triste de saudade,
Soltão-nos os lábios d'um pai,
Engendra-o a terna amizade.

Esse nome, as doces lagrimas,
Essa oração tão sentida,
E' o nome d'um filho ausente,
Preces d'uma mãe querida.

Quem me dêra, oh minha brisa,
Voar contigo ao meu lar,
Ver o Céu da min'aldêa,
Meus pais ternos abraçar!

Ver o patrio, lindo Douro,
Com as margens d'eucantar,
Ouvir das aves tão bellas
Seu canô. o gorcea.

Ah! vai, corre, doce brisa.
Prestes vâ ao lar paterno,
Sorte amiga vâ contigo,
Guie-te a mão de Deus Eterno.

Em tuas azas ligeiras
Leva um suspiro a meus pais,
Um suspiro mui saudoso,
Meu pensar e ternos ais.

E á minha querida aldêa,
Caro edem e freixo annoso,
Ao erguido campanario,
Plumeo vate harmonioso;

A' fontinha susurrante,
A's bellas da minha terra,
Leva-lhes um longo adeus,
Que meu amor e alma encerra.

Corre, corre, leve brisa,
Prestes vâ ao lar paterno,
Fende os ares como o raio,
Guie-te a mão de Deus Eterno.

A. P. da Costa Jubim.

CHRONICA DA SEMANA.

Que vos direi da semana que passou, tão cheia de novidades? Pouco, para não acostumar-me a escrever muito, que é o mesmo que ser muito falladora. E nesta semana ha tanto que dizer.... Adeus; mudemos de assumpto; não se metta Sra. Bellona em bicos de canivete que Vmc. é mulher, de acanhada intelligencia e sem lá essas apuradas inst. uções para fazer brilhanturas. Mas ainda que as fize.se; estamos por em quanto tão mal conceituadas no juizo da metade ou na me-

tade do juizo dos homens, que por certo elles me não acreditarião, e o que é mais lastimavel, havião de dizer por ahí que a produção não era minha. Ora dá-se... E eu queimando as minhas pestanas!

Quantas vezes tenho eu ouvido dizer na minha bochecha (notem que eu sou bochechada)—O artigo tal do *Jornal dos Senhores* não é feito por mulher; nada, aquillo não é linguagem de mulher.

Querem mais claro? e a mulher não pode usar da linguagem do homem!!!! E' por tanto uma linguagem privilegiada, uma dicção tão incomprehensível, que a mulher, pobre coitada, não póde attingir—nunca poderá, dizem elles!!!

Elles—quero dizer, ou fallo sómente, com os que estolidamente (lá e capou um termo que não é de mulher!) á minha vis:a avançarão uma proposição tão fôta, tão mesquinha que—me causou dó! Dos mais, que os não ouço, nem os pretendo offender, estou certa encontrar entre elles muita gente de merecimentos reais, que sabe dividir com seu proximo (e que proximo... tomá-rão elles estar bem chegadinhos.) a intelligencia e a illustração, pápá fino que todos arrotão sem o ter comido.

Isto é um cavaquinho, ou um parentesis que fechei agora neste momento; não a admitto nem mais uma virgula. *Tour de main a vos places.*

E' incontestavel, condescente leitora, a semana que se foi, bom será que da familia a mais feia seja ella :ó: as noticias que ella nos trouxe de fóra, os vapores (navios) soçobrados, nem menos de tres, as pessoas gente que succumbirão victimas desse lamentavel successo, entre elles um nobre e esperanço. o moço brasileiro no vapor *Porto*, os fracassos cá de casa, e o canto e não canto e ha de cantar, são cousas todas estas que penalisão e contristão a quem não tem um coração de pedra-lipis.

Que na força do amor forte e viçoso
Reconhece no amante um gran baboso.

Estes dois versinhos provocárão-me o desejo de escrever ver os, e neste momento lembro-me de uma pequena canção — O engano — feita pelo nosso joven e talentoso poeta, Carlos Augusto de Sá, autor das lindissimas e suaves poesias—Segredo da minha alma. Vamos a elles para vos não roubar o tempo precioso que estae repartindo com a leitura desta chronica mal alinhavada.

As faces do teu semblante
São, Faustina, são preciosas,
Tão bellas e tão mimosas,
Que se julgão ser, distante,
Prescas rosas.

N'outro dia pameavas
No prado per entre flores,
E do sol aos seus ardores
Tu, Faustina, te occultavas
Nós verdouros,

O Zephro namorado
Tuas faces procurava;
E um beijo n'ellas dava
Amoroso e com agrado;
Pois julgava

Serem flores graciosas,
Onde entre as folhas se escondião:
Tuas faces o sentirão,
E de côres vergonhosas
Se cobrião.

Mais lindo foste ficando,
E mais beijos elle dando....
Eis te vê!... e conheceu
Minha bella o engano seu!

Acho esta canção mui bonitinha e expressiva; assim são todos os versos do nosso joven poeta, cadentes e maviosos incendiados e cheios de um casto amor, que suavemente se entorna pelo coração ardente de mais de uma donzella para fazel-as scismar nas delicias de um porvir venturoso.

Outro joven, todo poesia e natureza, tem obsequiado as paginas do *Jornal das Senhoras* com suas encantadoras produções, é o Sr. Salomon, cujo genio poetico tomaria vôo mui subido, se elle pudesse realisar os seus sonhos dourados.... O paiz perderá um verdadeiro genio; se o não aproveitarem.

E' pena trocar a poesia pelo garrido prosaico das noticias de bastidores: mas em fim la vae. Não vos fallo tão cedo da Stoltz, em quanto eu não a vir cantando no theatro Provisorio para onde foi ella mui legal e acordadamente contractada. Isto como cantora provecta, que uma reputação artistica ha subido grangear no decurso dos muitos annos que tem cantado a pela Europa.

Como mulher terei de a defender.

Fallo-vos da Sirini, que chegou neste paquete, moça de vinte e dois annos, bella, amavel e com uma voz de anjo. Vai estrear no papel de Julietta na opera *Capuletos*, segundo dizem; eu quero primeiro uma amostrinha a ver se desbota.

Chegou também o tenor Bassadona que estreará no Othello, segundo o seu contracto. O baixo profundo cuida afineadamente de preparar, limpar e afinar a voz que tem de ser julgada pelo mundo severo do respeitavel publico.

Por causa das duvidas, entrarão em ensaios os —Puritanos e a Ernani— e nesta ultima entra o Ribas: Sua voz em outro tempo era bem agradável no theatro de S. Pedro; se ainda a conservar em bom estado, por certo foi uma boa aquisição para o Provisorio.

Assim signora Zecchino, estude, estude bem e não desamine; dizem, e é verdade, que o seu nome principia pela ultima letra do abecedario: estou que se trabalhar nenhuma razão haverá para mudar-me a letra, quando o typo tão pouco uso tem.

Com effeito estreou na quinta-feira —a Saloia— no theatro de S. Januario: é um drama, como ja vos disse, composição da estimavel redactora

do nosso jornal, e a musica de que elle é entremeiado pe'tence ao maestro Noronha, seu esposo; vi e ouvi ambas as produções e gostei muito, mas abstenho-me de lues tecer elogios por que, como sabeis, sou suspeita na causa.

Dimittiu-se a commissão do Provisorio; os Srs. Faro, Veiga, e Santos Junior, depois de longos mezes de assiduos trabalhos e sacrificios, entregarão a direcção deste theatro ao Sr. Dr. João Antonio de Miranda.

Agora vejamos a minha carteira de lembranças o que me diz—magica apparente.... sociedade Phil'armonica de S. Christovão.... Chuva grossa na terça-feira ás 11 horas da manhã.... tempo fresco durante a semana.... casamento frustrado.... Mão! paremos aqui.

Dir-vos-hei que a magica apparente foi uma bella noite que passei no pitoresco Cosme Velho, em certa casa de um cavalheiro mui conhecido, entre muitas familias que forão da cidade e outras que lá estão passando o resto do outono. Fomos por elle convidadas para vermos trabalhar na magica apparente um curioso, tambem muito nosso conhecido, que por obsquo deu-nos uma pequena representação de muitas e variadas habilidades, todas cheias de graça e surpresa. Foi uma noite de prazer e de continuas risadas; o endiabrado magico a cada instante pregava-nos uma peça, ou tinha uma nova habilidade que nos apresentar! Quereis saber agora quem elle é? que curiosidade! Pois não digo desta vez.

A sociedade Phil'armonica de S. Christovão é uma bem agradável reunião mensal. Ali a orchestra é composta de curiosos amadores, dignos de todo o elogio; as senhoras que cantão são interressantes, muito interessantes, e sua doce voz nos deixarão ficar fagueiras impressões; o baile, para o fim da noite permitido, é animado e influido por vivazes quadrilhas executadas por nova orchestra destinada para esse fim; dançou-se então com furor até ás duas horas da manhã, e é de crer que muita gente se retirasse saudosa de tão agradável reunião, assim como me aconteceu. Fazemos votos pela sua prosperidade.

Que chuveu grosso terça-feira de manhã, todos os que se molharão sabem disto; não ha duvida nenhuma.

Que a semana foi fresca, peior um pouco; não ha quem o conteste, a menos que não tenha passado dias e noites encafuado em alguma estufa com medo que o tirem por justiça.

O casamento frustrado....

— Minha ama, dá licença? Lá está em baixo o portador da casa da Sra. D. Joanna, que vem buscar a cadernetta.

— Pois sim, Santos, en já a remetto.

O Santos chama a estes meus artigos *cadernetta*, e ajuda-me não perguntei a razão; para outra vez e com vagar heide ouvi-lo a este respeito.

Adeus, minha estimavel redactora. Sempre—o dito, dito.

14 de maio.

Bellona.